

A Manhã fresca está, sereno o vento

Abade de Jazente

A Manhã fresca está, sereno o vento,
O monte verde, o rio transparente,
O bosque ameno; e o prado florescente
Fragâncias exalando cento a cento.
O Peixe, a Ave, o Bruto, o branco Armento,
Tudo se alegra; e até sair a gente
Dos rústicos casais se vê contente,
E discorrer com vários movimentos.
Este cava, outro ceifa e aquele o gado
Traz no campo a pastar de posto em posto;
Outro pega na foice, outro no arado.
Tudo alegre se mostra: e só disposto
Tem contra mim o indispensável fado,
Que em nada encontre alívio, em nada gosto.